

Planear a distribuição segura de MTI no contexto da transmissão da COVID-19 Julho de 2020, V1

Recordar as medidas de prevenção da infeção por COVID-19¹

- Manter a distância física de, pelo menos, 1 metro das outras pessoas, com exceção de familiares diretos ou pessoas com quem partilhe habitação
- Limpar as mãos com desinfetante à base de álcool ou lavá-las com água e sabão de forma regular e rigorosa. A OMS recomenda a lavagem frequente das mãos com água e sabão durante, pelo menos, 20 segundos. Se não estiver disponível sabão ou desinfetante para as mãos, deve esfregar-se vigorosamente as mãos com cinzas de madeira
- Evitar frequentar lugares movimentados
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca
- Praticar a higiene respiratória, tossindo ou espirrando para a parte interior do cotovelo ou para um lenço de papel e descartando-o imediatamente², lavando as mãos de seguida
- As pessoas com sintomas respiratórios devem ficar em casa e não ir ao trabalho
- Em caso de transmissão comunitária, use uma máscara de tecido especialmente quando não for possível manter o distanciamento físico
- Usar e descartar corretamente todos os materiais de prevenção da infeção por COVID-19 fornecidos. Seguir as diretrizes do governo nacional ou da OMS em relação à sua eliminação
- Manter todas as outras medidas descritas, mesmo quando utilizar equipamento de proteção
- Manter-se a par das mais recentes orientações e regulamentos da OMS e do governo nacional

OBSERVAÇÃO: Com a evolução da pandemia, a OMS está atualizando as medidas de prevenção de infeção com base em novos achados científicos. Para as atualizações, consulte <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>.

Documentos essenciais da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a pandemia da COVID-19*
<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Garantir a segurança dos profissionais de saúde e membros do agregado familiar

Manter a saúde e o bem-estar dos funcionários da campanha e dos destinatários dos MTI é de importância fundamental. Garantir que os funcionários da campanha compreendem as medidas de prevenção da infeção por COVID-19 que foram implementadas e reforçar a importância de não tocar ou cumprimentar fisicamente as pessoas (apertos de mão, tocar com os cotovelos, cabeça ou pulsos,

¹ WHO.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public

² Seguir as orientações nacionais e da OMS sobre a eliminação de resíduos. Os resíduos devem ser descartados corretamente, de modo a não haver o risco de contaminar outros. Consultar também: <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>.

dar beijos), não entrar nas habitações e não usar utensílios ou materiais (copos para beber água, etc.) das habitações, mesmo que estejam a usar máscaras ou luvas. Garantir que os membros do agregado familiar envolvidos no registo e/ou na distribuição dos MTI são incentivados a lavar as mãos depois de interagir com as equipas da campanha.



Manter uma distância de segurança. Programa Nacional de Controlo da Malária, Serra Leoa

Reconhecer que uma abordagem «única» é improvável – adotar e adaptar as estratégias ao contexto

A flexibilidade será fundamental. As áreas visadas para a distribuição de MTI não são homogêneas, haverá vários contextos, desde o urbano ou densamente povoado ao rural, remoto e pouco povoado, cada um com a sua própria situação de transmissão da COVID-19 e carga de malária. Embora a distribuição porta a porta em zonas urbanas possa ser ideal para evitar multidões nos pontos de distribuição fixos, esta abordagem pode não ser tão útil nas áreas remotas e pouco povoadas onde os locais de distribuição fixos e o controlo de multidões podem ser geridos. Pode ser possível organizar os agregados familiares para receberem os MTI por grupos (por exemplo, um bairro ou grupo de famílias de cada vez, num horário definido) usando a mudança social e comportamental (MSC) que reforça a importância de seguir as medidas em vigor para a prevenção da infeção por COVID-19 e assegura aos agregados familiares visados que os MTI disponíveis são suficientes para todos. Os requisitos de segurança e de pessoal variam de acordo com os diferentes contextos e estratégias adotados, mas devem ser planeados e orçamentados.

Envolver o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 em todas as decisões sobre a distribuição de MTI em campanhas de massa

É essencial que o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 seja informado e envolvido na tomada de decisões sobre a distribuição de MTI. O seu papel deve incluir aconselhar o programa nacional da malária sobre os potenciais riscos e a mitigação das estratégias apresentadas, o que fazer na eventualidade de os funcionários da campanha mostrarem sinais de doença e quais as mensagens que devem ser integradas na distribuição dos MTI, se houver. Dada a grande escala da campanha, geralmente direcionada a todos os agregados familiares de um país, região ou estado, pode haver opções para que o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 aproveite as visitas porta a porta. Por exemplo, os funcionários da campanha podem ser incumbidos de informar sobre quaisquer focos de doença que encontrem durante o trabalho realizado todos os dias para efeitos de acompanhamento por profissionais de saúde formados. O grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 também pode aconselhar sobre a não integração de mensagens sobre a malária e a COVID-

19 devido ao risco de rejeição dos MTI ou da equipa da campanha, ou devido a preocupações sobre a transmissão de mensagens incorretas e inconsistentes com tempo limitado de formação para garantir o conhecimento e precisão das mensagens. O programa nacional da malária deve seguir as medidas nacionais e da OMS de prevenção da infeção por COVID-19 que foram implementadas e devem compreender o que fazer na eventualidade de os funcionários da campanha mostrarem sintomas de COVID-19 durante a implementação das atividades. A formação de supervisores em todos os níveis deve incluir informações sobre a resposta adequada a tomar para as pessoas com suspeita de COVID-19, de acordo com as diretrizes nacionais e da OMS³.



Distanciamento físico. Programa Nacional de Controlo da Malária, Serra Leoa

Envolver o pessoal descentralizado do Ministério da Saúde na tomada de decisões sobre as estratégias

Uma distribuição de MTI bem-sucedida dependerá de que o pessoal ao nível da implementação – como as unidades de saúde, equipas distritais de gestão de saúde, departamentos regionais de saúde – seja responsável pelas estratégias selecionadas e esteja confiante de que podem ser implementadas, com risco limitado, para os agregados familiares e os profissionais de saúde. As estratégias possíveis para a distribuição devem ser delineadas no plano adaptado e discutidas com o pessoal descentralizado do Ministério da Saúde para entender quais as que se adaptam melhor ao seu contexto e os riscos e medidas de mitigação que se podem implementar para ser bem-sucedido.

Garantir o apoio dos membros reconhecidos da comunidade⁴

Os agentes comunitários de saúde e outros voluntários comunitários, bem como os líderes e influenciadores da comunidade (incluindo religiosos, tradicionais, professores, etc.) conhecidos e reconhecidos, devem ser envolvidos no início do processo para garantir o seu apoio à atividade e disposição para resolver problemas, além da simplificação da notificação ao distrito ou a outras autoridades de saúde sobre os problemas que possam surgir e os dados da distribuição. Os problemas que surgem durante a campanha de MTI serão identificados primeiro ao nível local e devem ser resolvidos, tanto quanto possível, através dos intervenientes locais. Os membros da comunidade reconhecidos constituem um bom canal para monitorizar as informações sobre a campanha – incluindo informações erradas ou desinformadas – e garantir que quaisquer boatos que surjam e que exijam uma resposta são abordados e comunicados às estruturas de nível superior do Ministério da Saúde. Os líderes da comunidade devem estar envolvidos desde o início do planeamento da campanha e devem ajudar a identificar o pessoal que irá implementar as atividades nas suas comunidades.

³ <https://www.who.int/publications/i/item/contact-tracing-in-the-context-of-covid-19>

⁴ Consultar também: *Envolvimento dos líderes da comunidade nas campanhas de MTI no contexto da transmissão da COVID-19.* <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Envolver os membros da comunidade na distribuição de MTI

É importante garantir que as pessoas envolvidas na distribuição de MTI vivem nas comunidades onde trabalham. É provável que haja mais medo da transmissão da COVID-19 quando houver contacto com pessoas desconhecidas. O respeito pelos critérios de seleção do pessoal será um aspeto essencial para garantir uma distribuição e aceitação bem-sucedidas dos MTI e a utilização dos mesmos pelos agregados familiares. Os líderes da comunidade devem estar envolvidos para garantir que os critérios de seleção são respeitados. Os programas nacionais da malária devem decidir se os critérios de seleção devem especificar a exclusão de pessoas com patologias subjacentes que as tornem mais suscetíveis à infeção por COVID-19 para garantir a sua segurança. Os critérios de seleção devem ser claros e específicos sobre o que é necessário para cada posição para garantir o sucesso (por exemplo, ter um smartphone em que a tecnologia será utilizada para a recolha de dados para demonstrar familiaridade com a utilização normal da tecnologia).

Os agentes comunitários de saúde formados locais ou outro pessoal local estão numa posição de confiança e devem ser capazes de comunicar claramente como é que a distribuição de MTI irá ocorrer e, quando for selecionada uma distribuição em locais fixos adaptados, como é que se fará a organização por grupos de agregados familiares.

O aproveitamento das estruturas existentes para a prestação de serviços de saúde ao nível da comunidade pode ter as vantagens adicionais de não ser preciso criar listas de pessoal específicas da campanha e de facilitar os pagamentos aos funcionários da campanha, nos casos em que já exista uma base de dados para transferências de dinheiro móvel.

Um possível desafio é que os requisitos de responsabilidade e dados para os MTI podem ter de ser adaptados (e possivelmente simplificados) à estratégia e ao pessoal envolvido. Da mesma forma, as abordagens de formação e supervisão podem ter de ser adaptadas.

Orçamentar os materiais de higiene e proteção individual (EPI) para minimizar a transmissão e a exposição à COVID-19

Para toda a distribuição de MTI, independentemente da estratégia ou estratégias adotada(s), a orçamentação deve ter em consideração a quantidade de materiais necessários para respeitar as recomendações nacionais de higiene para reduzir a transmissão da COVID-19, incluindo o que é necessário para realizar os exames médicos diários. Todo o pessoal da campanha, incluindo líderes da comunidade, supervisores, transportadoras, funcionários dos armazéns, pessoal da segurança e outras pessoas possivelmente envolvidas, provisoriamente, no trabalho da campanha, deve estar equipado com os materiais adequados, com base nas políticas nacionais em vigor. Quando se optar pela distribuição em local fixo, será necessário garantir que existem postos de lavagem das mãos na entrada e saída de todos os pontos de distribuição para os destinatários e funcionários.

Muitos países exigem a utilização de máscaras em espaços públicos e, mesmo que não seja esse o caso, o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 ou o Ministério da Saúde podem exigir que o pessoal da campanha utilize máscaras para garantir uma prevenção eficaz da infeção. O tipo de máscara deve ter em consideração a possibilidade de distanciamento físico, uma vez que durante a distribuição dos MTI não é necessário que as pessoas estejam a menos de um metro uma da outra durante qualquer período de tempo. Vários países optaram pelas máscaras de tecido ou pano para ajudar a proteger os funcionários da campanha, ao mesmo tempo que minimizam os resíduos gerados através da utilização de máscaras não reutilizáveis. Além disso, alguns países também garantem que o fornecimento limitado de máscaras médicas está reservado para o pessoal de saúde que não consegue desempenhar as suas funções com distanciamento físico e/ou que está em contacto com

pacientes. A quantificação das máscaras deve basear-se no tipo de máscara que está a ser adquirido e nas orientações do grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 e da OMS^{5,6,7}.

Deve privilegiar-se a disponibilização de desinfetante para as mãos, sabão e postos de lavagem das mãos para a higiene e a prevenção de infeções durante a distribuição dos MTI. Não é necessário adquirir luvas para a prevenção da COVID-19 durante as campanhas de MTI⁸, embora em alguns países, as luvas sejam habitualmente adquiridas para as pessoas que irão manusear os MTI, especialmente quando estes não estão embalados individualmente.

Todos os espaços utilizados para reuniões, orientações, formações ou outras finalidades terão de ser desinfetados antes e depois da sua utilização⁹. Garantir que os materiais adequados são orçamentados e adquiridos, e que os custos com pessoal foram incluídos no planeamento da prevenção de infeções nesses locais, incluindo garantir que a água e sabão estão disponíveis nos postos de lavagem das mãos e que essa área é mantida limpa¹⁰.

Formar os funcionários sobre a utilização, gestão e eliminação adequadas dos materiais de higiene e EPI

Quando o pessoal da campanha receber EPI, garantir que são formados/instruídos sobre a utilização correta dos mesmos e que continuam a manter todas as outras medidas de proteção, sobretudo o distanciamento físico e a lavagem regular das mãos. O pessoal da campanha, incluindo os que utilizam luvas, como os responsáveis pelas cargas e descargas, devem receber formação sobre a frequência de lavagem das mãos, bem como sobre o que fazer no final do dia com os materiais que não podem ser reutilizados e/ou como limpar os materiais que podem ser reutilizados. A eliminação de todos os materiais de prevenção da infeção por COVID-19 deve fazer parte da formação em todos os níveis¹⁰.

Evitar mal-entendidos da comunidade ao usar os EPI e garantir que todas as medidas de prevenção da COVID-19 são mantidas, mesmo quando se utilizam EPI

Deve prestar-se a devida atenção ao equipamento de proteção que os distribuidores dos MTI e o outro pessoal da campanha terão de utilizar num esforço para limitar as perceções negativas por parte da população visada. Quando o equipamento de proteção for utilizado, será importante garantir que está implementada uma comunicação clara nos diferentes canais para limitar os mal-entendidos (por exemplo, que as pessoas com máscara e luvas vão identificar e remover casos suspeitos de COVID-19 da comunidade, ou que as pessoas com máscara e luvas são portadoras do vírus). Isto pode ser particularmente importantes nos países em que as restrições devido à COVID-19 tenham sido reduzidas, mas em que as campanhas ainda são organizadas com uma abordagem preventiva para minimizar qualquer potencial ligação entre a transmissão da COVID-19 e a distribuição de MTI.

⁵ Consultar: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293> para orientações da OMS sobre as máscaras faciais. Orientação provisória junho de 2020.

⁶ <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks>
https://allianceformalariaprevention.com/wp-content/uploads/2020/04/Cloth-mask-guidance_IFRC_Covid.pdf

⁷ https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Comm_health_care-2020.1

⁸ https://www.who.int/gpsc/5may/Glove_Use_Information_Leaflet.pdf?ua=1

⁹ <https://www.who.int/publications/i/item/cleaning-and-disinfection-of-environmental-surfaces-in-the-context-of-covid-19>

¹⁰ <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>



Entrega segura. Programa Nacional de Controlo da Malária, Serra Leoa.

Realizar exames médicos aos funcionários da campanha todos os dias antes do início das atividades

Os funcionários da campanha, quer seja para atividades porta a porta ou em locais fixos ou de logística, MSC ou qualquer outro aspeto da campanha, não devem trabalhar se tiverem sinais ou sintomas de infeção por COVID-19. O programa nacional da malária deve trabalhar com o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19 para definir um protocolo de rastreios médicos diários, incluindo:

- Quais os funcionários da campanha que devem ser testados diariamente e quem é responsável por esses rastreios médicos, bem como onde serão realizados todos os dias
- O que o rastreio médico diário deve envolver. Deve haver uma lista de verificação standard que possa ser incluída nas sessões de formação para qualquer pessoal responsável pela realização dos rastreios médicos
- O que fazer na eventualidade de as pessoas mostrarem sinais ou sintomas de COVID-19, tanto para o indivíduo afetado, mas também para outros funcionários da campanha e potenciais contactos

O protocolo deve ser desenvolvido no início do período de planeamento para garantir a aquisição atempada dos artigos necessários, como os termómetros infravermelhos. O protocolo deve conter orientações sobre:

- Remuneração dos funcionários que ficam doentes
- Como é que as pessoas que indicam que estão doentes terão de verificar se estão infetadas com COVID-19
- Como é que a verificação pode ser realizada em áreas com capacidade de realização de testes inexistente ou limitada

As diferentes etapas para os rastreios médicos diários, assim como a lista de verificação, devem ser incluídas nos procedimentos operacionais padrão para cada nível de supervisor.

Decidir os procedimentos e/ou a remuneração dos funcionários da campanha que ficam doentes

Na fase inicial do processo de planeamento, será importante decidir sobre os procedimentos a tomar para os funcionários da campanha com suspeita ou confirmação de infeção por COVID-19. A ênfase deve estar nos funcionários da campanha que reportam que estão doentes aos seus supervisores como parte da sua responsabilidade por manter os membros da sua comunidade seguros. No entanto, um desafio será que, dadas as dificuldades económicas que muitos agregados familiares enfrentam, que podem ter sido exacerbadas pela pandemia da COVID-19, o rendimento da campanha pode ser essencial e, portanto, as pessoas podem não se sentir motivadas a reportar os sinais de doença.

Num esforço para incentivar a comunicação de sinais de COVID-19 pelo próprio, o programa nacional da malária deve considerar remunerar as pessoas pelo número de dias de campanha em que o

funcionário não conseguiu trabalhar por motivos de saúde. Deve refletir-se cuidadosamente sobre como confirmar os casos reportados pelo próprio (ou se isso é possível nas áreas onde a campanha está a decorrer) e como esclarecer os procedimentos a todo o pessoal durante a formação. Quaisquer despesas relacionadas com a confirmação de doença, como dirigir-se a uma unidade de saúde para realizar o teste à COVID-19, devem ser incluídas no orçamento da campanha para evitar que as pessoas não reportem as doenças caso tenham de suportar as despesas para apresentar provas.

Aquando do planeamento e orçamentação, deve estimar-se que uma percentagem do pessoal possivelmente não continuará a trabalhar na campanha devido à COVID-19 para garantir que existem recursos suficientes para a remuneração dos que estão doentes e daqueles que os substituem. Os programas nacionais da malária devem estabelecer um limite para a substituição de funcionários (por exemplo, um momento em que a substituição acarrete custos adicionais significativos para a substituição) e, de seguida, avaliar as opções para estender o número de dias com menos pessoas ou organizar uma formação adicional e suspender atividades até que esteja disponível pessoal suficiente.

Ao utilizar a distribuição em locais fixos modificados ou adaptados, planejar cuidadosamente

Antes de decidir recorrer à distribuição em locais fixos¹¹, avaliar se as pessoas estão ou não preparadas para correr o risco de comparecer no ponto de distribuição através de discussões (por telefone ou outros meios) com a equipa distrital de gestão da saúde, os líderes locais e os agentes comunitários de saúde. Determinar se será possível ou não garantir os regulamentos de distanciamento físico, bem como aqueles para o número de pessoas autorizadas a reunir-se, com base na densidade populacional, na experiência anterior da campanha e no conhecimento das áreas visadas.

Quando a distribuição em local fixo for a opção escolhida, as considerações podem incluir:

- Aumentar o número de pontos de distribuição num esforço para limitar a circulação de pessoas por longas distâncias e reduzir o número de pessoas a atender por ponto de distribuição para evitar ajuntamentos de pessoas.
- Criar um sistema para controlar o fluxo de pessoas no ponto de distribuição (por exemplo, organizar a presença dos representantes dos agregados familiares nos pontos de distribuição de acordo com os números de série nos cupões, quando estes forem utilizados, ou por bairros ou grupos de agregados familiares, quando os cupões não forem utilizados).
- Criar uma área de triagem afastada do ponto de distribuição para garantir que as pessoas estão no ponto de distribuição correto, que não apresentam sinais ou sintomas de COVID-19 (isto pode incluir perguntas simples para avaliar o estado de saúde ou medições de temperatura, quando isto for decidido pelo grupo de trabalho de emergência para a COVID-19) e que lavaram as mãos antes de entrar na área de distribuição. Garantir que as funções e responsabilidades do ponto de distribuição incluem a supervisão e limpeza das áreas de lavagem das mãos e a disponibilidade consistente de água e sabão.
- Reconhecer que, em muitos casos, a MSC por si só não será suficiente para garantir que as pessoas aderem às informações sobre quando é que podem recolher os seus MTI, bem como informações sobre as medidas de distanciamento físico em vigor, por isso, os planos sobre como é que os ajuntamentos de pessoas serão evitados devem ser claros.
- Garantir que as mensagens de MSC antes da distribuição oferecem informações sobre o que é esperado das pessoas que frequentam os pontos de distribuição, incluindo se devem ou não usar uma máscara, a importância de ser apenas uma pessoa do agregado familiar a dirigir-se ao ponto de distribuição, os procedimentos que serão seguidos nos pontos de distribuição para prevenção da infeção por COVID-19 e o que fazer se as pessoas do agregado familiar não se puderem dirigir ao ponto de distribuição para recolher os seus MTI porque um ou mais membros da família têm sinais e sintomas ou testaram positivo para a COVID-19.

¹¹ Consultar: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a pandemia da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

- Garantir que os membros da equipa e os supervisores recebem formação sobre os procedimentos de limpeza e desinfeção no início e no final do dia e eliminação adequada de resíduos e garantir que os supervisores verificam a disponibilidade desses materiais, a limpeza e a disponibilização de água e sabão nos postos de lavagem das mãos, como parte das suas visitas aos pontos de distribuição.



Distanciamento físico num local fixo. Programa Nacional de Controlo da Malária, Sudão do Sul

Usar o plano de avaliação e mitigação de riscos para garantir que todos os possíveis problemas foram equacionados

A avaliação e mitigação de riscos são mais importantes do que nunca para a implementação da distribuição de MTI de alta qualidade no contexto da transmissão da COVID-19. Os planos detalhados de avaliação e mitigação de riscos garantem que todos os possíveis problemas foram equacionados e que as melhores formas de os evitar, mitigar ou reduzir foram identificadas. As atividades em que pode haver riscos significativos incluem:

- Formação
- Procedimentos de aquisição, incluindo aquisição de EPI, transporte (incluindo o transporte «last mile»), impressão de materiais de MSC e de implementação, como ferramentas de recolha de dados
- Planeamento, implementação, responsabilidade e seguro para o transporte «last mile»
- Boatos¹²
- Segurança das equipas
- Recolha e verificação de dados¹³
- Supervisão e monitorização¹⁴
- Controlo de inventário de EPI e gestão de resíduos
- Transmissão de COVID-19 entre o pessoal da campanha e os destinatários dos MTI
- Acesso às habitações para distribuição porta a porta ou participação dos agregados familiares na distribuição em locais fixos

Garantir que o plano de avaliação e mitigação de riscos¹⁵ cobre a probabilidade e o impacto da pandemia da COVID-19 se a transmissão na comunidade aumentar rapidamente ou se as restrições impostas forem reduzidas.

¹² Ver também *Considerações da COVID-19 para o desenvolvimento de planos de gestão de boatos relacionados com a distribuição de MTI*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹³ Consultar a orientação da AMP: *Recolha de dados durante a pandemia da COVID-19*. URL a seguir.

¹⁴ Consultar a orientação da AMP: *Supervisão e monitorização durante a pandemia da COVID-19*. URL a seguir.

¹⁵ Consultar o Manual da AMP, Capítulo 5, Resumo 3: *Planeamento da mitigação de riscos*. <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/amp-toolkit/>

Adquirir materiais adicionais para a distribuição porta a porta, conforme necessário

Ao planejar a distribuição porta a porta, garantir que os diferentes materiais necessários, como sacos grandes com alças para transportar os MTI, foram incluídos no orçamento e que a aquisição é feita antecipadamente, dada a quantidade que será necessária. Se os MTI não tiverem embalagens individuais e se as luvas tiverem sido previamente utilizadas para a distribuição em locais fixos, também se devem adquirir luvas para a distribuição porta a porta. A quantificação para luvas não reutilizáveis deve ser de, pelo menos, dois pares por pessoa por dia para as pessoas que irão manusear os MTI. Nos casos em que forem disponibilizadas luvas, a formação deve destacar a importância contínua da higiene das mãos com desinfetante e/ou sabão e a eliminação correta das luvas no final do dia

Garantir que foi elaborado um plano de gestão de resíduos e que estão disponíveis recursos suficientes

É importante identificar como é que os resíduos (EPI não reutilizáveis, outros resíduos de plástico, embalagens dos MTI, etc.) serão geridos e incluir essas atividades no orçamento. As discussões devem ser realizadas numa fase inicial com o Ministério do Ambiente (ou equivalente) para identificar as opções possíveis em cada área em que a campanha decorrerá. Deve desenvolver-se um plano de gestão de resíduos com custos que ofereça informações detalhadas sobre a gestão de cada tipo de resíduos, nomeadamente das embalagens dos MTI, que estarão contaminadas com inseticida. As opções possíveis são incineração (a altas temperaturas), reciclagem ou enterro afastado de fontes de água. O plano deve oferecer informações sobre as modalidades de transporte dos resíduos, se houver, para um local onde serão corretamente tratados.

Oferecer a devida segurança às equipas de distribuição

Independentemente da(s) abordagem/abordagens selecionada(s) para o contexto, devem ser feitas considerações de segurança para as equipas de distribuição porta a porta, uma vez que estão a deslocar-se com os MTI, bem como nos pontos de distribuição, para os MTI e para garantir que as pessoas respeitam as medidas de prevenção da infeção por COVID-19 implementadas. O mapeamento dos riscos de segurança deve ser incluído como parte das informações de microplaneamento a serem recolhidas a partir dos níveis descentralizados. Quando for proposta uma abordagem porta a porta em duas fases (ou seja, registo do agregado familiar seguido da distribuição porta a porta), garantir que todos os agregados familiares são registados na primeira fase será essencial para a segurança e proteção das equipas que se deslocam com os MTI na segunda fase, uma vez que as pessoas não registadas podem tornar-se agressivas com as equipas para receberem os MTI. O pessoal de segurança e controlo de multidões deve ser aumentado em locais fixos modificados ou adaptados para aplicar as medidas preventivas da COVID-19, incluindo o distanciamento físico.

A segurança das equipas de distribuição porta a porta deve ser determinada com base no mapeamento dos riscos dos microplanos. Na maior parte dos casos, será possível ter uma pessoa da segurança a cobrir várias equipas de distribuição porta a porta numa área geográfica definida, ao invés de um membro adicional da equipa focado apenas na segurança. Pode considerar-se a combinação de funções de segurança e reabastecimento de MTI para limitar o número de pessoas por equipa. Quando a segurança e o reabastecimento forem da responsabilidade de um único membro da equipa, garantir que os critérios de seleção são claros para o seu recrutamento, privilegiando as competências que exigem a proficiência mais elevada (por exemplo, preencher as ferramentas de responsabilização dos MTI durante o reabastecimento). Os líderes e influenciadores da comunidade serão fundamentais para apoiar a segurança do pessoal da campanha¹⁶.

¹⁶ Consultar: *Envolvimento dos líderes da comunidade nas campanhas de MTI no contexto da transmissão da COVID-19*. URL a seguir.



Transporte «last mile». Divisão Nacional de Controlo da Malária, Uganda

Fortalecer e reforçar a distribuição de rotina de MTI

Garantir que a entrega de MTI de rotina está completamente operacional, incluindo o pré-posicionamento de stocks adicionais em caso de interrupções nos transportes do país. Se, devido à situação (por exemplo, falta de segurança, regulamentos relativos à COVID-19), a distribuição porta a porta, distribuição promovida pela comunidade, distribuição em locais fixos modificados ou adaptados não for possível, é essencial garantir que a distribuição dos MTI continua a ser realizada através das unidades de saúde e (se aplicável) dos canais comunitários. Quando a distribuição em campanha não for possível e a distribuição de rotina ainda for exequível, considerar adaptar e expandir os critérios para a distribuição de rotina (por exemplo, um MTI para cada pessoa que se dirigir a uma unidade de saúde com sintomas suspeitos de COVID-19 ou um MTI para cada caso de malária grave) para garantir que o maior número possível de pessoas tem acesso aos MTI. Isto é particularmente importante para as pessoas mais vulneráveis à infeção por COVID-19 e/ou malária.

Alocar, pelo menos, duas pessoas por equipa de distribuição

Independentemente da estratégia adotada – porta a porta, promovida pela comunidade, distribuição em locais fixos modificados ou adaptados – cada equipa deve ser composta por um mínimo de duas pessoas e podem ser necessárias mais, nomeadamente para efeitos de segurança e triagem nos locais fixos, reabastecimento de MTI, etc. Garantir que foram quantificados os recursos humanos suficientes para alcançar as metas de distribuição no período planeado e com o objetivo de garantir a segurança e proteção de todos os envolvidos na distribuição de MTI.

Fazer os pagamentos nos prazos previstos

Garantir que o pagamento ou a remuneração das pessoas envolvidas na distribuição de MTI foi organizado com bastante antecedência. Os fundos devem ser transferidos ou geridos de modo a que os pagamentos sejam recebidos atempadamente para reduzir a frustração e a pressão entre as pessoas que implementam as atividades. Quando forem utilizados pagamentos em dinheiro móvel, verificar se as listas de pessoas que devem receber pagamentos e os seus números de telefone foram indicados antes da formação e garantir que os números são verificados para evitar problemas posteriores.



Recolher os mosquiteiros mantendo o distanciamento físico. Programa Nacional de Controlo da Malária, Sudão do Sul

Identificar novas formas de entregar MTI quando a distribuição em campanha não for possível devido à transmissão ou restrições da COVID-19

Considerar abordagens inovadoras, como entregar os MTI em pequenos quiosques, lojas ou farmácias nas comunidades onde as pessoas vão para comprar alimentos ou medicamentos e permitir que os representantes dos agregados familiares recolham os MTI, com base na atribuição acordada de MTI, quando compram outros produtos. Determinar os requisitos de apresentação de relatórios para este tipo de distribuição e disponibilizar procedimentos operacionais padronizados para o pessoal que estará envolvido. Este tipo de distribuição pode ser um desafio para a responsabilização dos MTI, portanto, testá-lo numa escala limitada pode ser importante. Considerar qual a remuneração que seria necessária para garantir o armazenamento seguro e a distribuição correta dos MTI.